

Apenas 3% das bonecas à venda em lojas virtuais no Brasil são negras, aponta estudo

A questão da representatividade negra na mídia tem sido debatida no Brasil e do mundo. Se o ativismo digital tem feito grandes marcas de cosmético e beleza repensarem seu posicionamento em prol da celebração à diversidade estética, o mesmo não ocorre no mercado de brinquedos.

[\(HuffPost Brasil, 29/09/2016 - acesse no site de origem\)](#)

Às vésperas do Dia das Crianças, a [ONG Avante](#), de Salvador, que promove a campanha [Cadê nossa boneca?](#), divulgou um levantamento sobre a oferta de bonecas de pele escura disponíveis para compra no Brasil. Entre abril e julho, a entidade fez um levantamento nos sites das maiores fabricantes de brinquedos do Brasil.

De um total de 1.945 modelos de bonecas encontradas, apenas 131 são negras.

Leia mais: [Nada de Barbie: empresa faz bonecas de pano negras, cegas e cadeirantes \(HuffPost Brasil, 30/09/2016\)](#)

De acordo com Ana Marcilio, coordenadora da campanha e de projetos da Avante, o estudo foi feito em duas etapas.

A partir de uma relação feita pela Fundação Abrinq, foram inicialmente consultadas as 31 principais empresas fabricantes do setor. Dessas, apenas 16 possuem bonecas negras no seu portfólio, e dos que fabricam bonecas negras, a proporção em relação a bonecas brancas é bem reduzida.

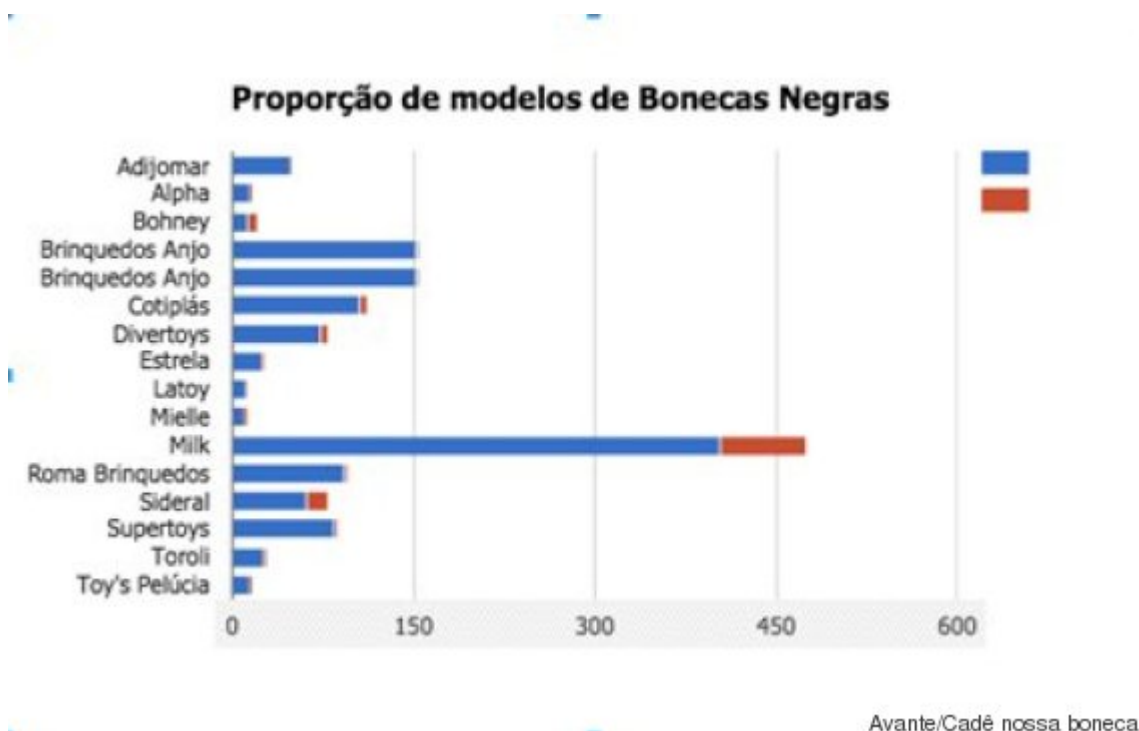
O fabricante com maior número de bonecas negras foi o Milk, que apresenta em seu site 72 modelos, entre 475 que fabrica. Já os que registram maiores porcentagens foram Miele, com 25% dos modelos em bonecas negras, seguido por Sideral, com 23%, e Milk, com 15%.

A segunda etapa do estudo consistiu em levantar, dentre os principais revendedores online de brinquedos, a quantidade de bonecas negras disponíveis para compra. Foram analisados três sites de e-commerce: Americanas.com, Walmart.com e Ri Happy; e a proporção foi ainda menor.

Em média, não mais que 3% das bonecas disponíveis para compra são de pele escura.

A pior situação foi identificada no site das Americanas.com, em que do total de 3.030 bonecas à venda apenas 18 eram negras, representando apenas 0,6%. No site da Ri Happy, das 632 bonecas comercializadas online, apenas 17 modelos eram de negras, enquanto no e-commerce do Walmart a proporção era de apenas 20 entre 835 do total.

“Moramos em um país em que, segundo dados do IBGE, negros e pardos representam 53,6% da população brasileira. Ainda assim, nota-se a grande prevalência de bonecas brancas nos portfólios dos fabricantes. Em média, a proporção das mesmas em relação às bonecas negras é de 95%”, analisa Ana.



Cadê nossa boneca?

Lançada em abril deste ano com o objetivo de promover reflexão sobre padrões estéticos e representatividade negra na infância, a campanha [Cadê](#)

[nossa boneca?](#) tem atualmente cerca de 400 mil pessoas em sua página no Facebook. A ideia do projeto é sensibilizar a sociedade, a indústria e o varejo para a necessidade de diversificação de produtos.

A coordenadora da campanha, Mylene Alves, conta que em breve o projeto lançará um mapa colaborativo, em que pais, mães e responsáveis poderão oferecer e ter acesso a informações sobre as lojas físicas de brinquedos e seus produtos.

“Mudanças sutis como esta são um grande passo na construção de uma sociedade que respeita e aceita suas diferenças raciais, contribuindo assim para que haja diminuição do preconceito, além de elevar a autoestima das crianças, que passarão a ver a si mesmas representadas nos brinquedos”, afirma Mylene.

Modelo cria linha de bonecas negras com cabelos crespos

(Correio Braziliense, 13/01/2016) A top Mala Bryan, que sempre foi fã da Barbie, não se sentia representada pelas bonecas – sempre loiras, brancas e de cabelos lisos



Negras, de cabelo crespo e olhos castanhos. Assim são as bonecas criadas pela modelo Mala Bryan. Nascida em St. Lucia, país do Caribe, a top é apaixonada por bonecas desde criança, no entanto, nunca conseguiu se identificar com os brinquedos, porque não se sentia fisicamente representada. Maisha, Mala, Malina e Mhina são algumas da coleção, que

custam US\$ 20 cada e estão disponíveis no site oficial.

Com roupas coloridas inspiradas nos tecidos africanos, as bonecas são dobráveis e com diferentes personalidades. Mala disse, em entrevista a um site americano, que priorizou representar diversos tipos de cabelos e tons de pele para representar a diversidade. “Foquei na textura do cabelo natural e no tom de pele. Escolhi fibras de cabelo crespo até cacheados mais soltos”.



Barbie sempre foi a paixão de Mala. Mas a história de fabricá-las surgiu depois que foi trabalhar em um hotel. Ela vendia bonecas decoradas com flores de plástico para os hóspedes. Em agosto de 2015, após amadurecer a ideia e ter recursos para financiar o novo projeto, a modelo lançou a primeira linha de bonecas.

Gabriela Vinhal

Acesse em pdf: [Modelo cria linha de bonecas negras com cabelos crespos \(Correio Braziliense, 13/01/2016\)](#)

Mãe cria boneca com cabelo cacheado para aumentar a autoestima da filha

(O Globo, 22/05/2015) Angelica Sweeting teve a ideia após ouvir Sophia reclamando de sua aparência

A americana Angelica Sweeting criou “A Boneca Angelica”, que foi projetada para se parecer com meninas com cabelos cacheados, narizes mais largos, e os lábios mais espessos. A ideia do produto surgiu quando Angelica descobriu que sua filha Sophia estava passando por problemas com sua imagem corporal.



Sophia e mãe brincam com a boneca (Foto: Reprodução/Kickstarter)

“Sophia queria cabelo liso e longo e ela até começou a expressar uma forte antipatia por suas características faciais e tom de pele”, disse Angelica, que dispensou as prateleiras das lojas de brinquedos.



Angelica com suas filhas (Foto: Arquivo pessoal)

A novidade tem características da sua filha - com olhos marrons e pele negra -, e tem um cabelo natural que pode ser lavado, puxado, torcido e enrolado “para poder estilizar”.

A mãe, que tem uma [página](#) para receber doações para seu projeto, espera criar uma linha de bonecas com diferentes tons de pele e texturas de cabelo com as quais as meninas possam se identificar.

“Estou criando a Angelica para que as meninas saibam que elas são lindas. Nossas meninas precisam ver uma representação da beleza única delas. É hora de as nossas meninas terem um outro padrão”, escreveu a mãe no site.

[Acesse o PDF: Mãe cria boneca com cabelo cacheado para aumentar a autoestima da filha \(O Globo, 22/05/2015\)](#)